

INSETOS QUE DANIFICAM O CEDRO — CEDRELA FISSILIS VELL.  
(MELIACEAE).

---

Com o título acima o pessoal do Departamento de Zoologia, que participa do projeto *Cedrela fissilis*, publicará em forma de notas prévias os resultados dos seus trabalhos antes de enfeixá-los em forma suscinta na monografia que coroará as pesquisas encetadas sobre essa essência florestal. Esse projeto está sendo realizado em combinação com o Centro de Pesquisas Florestais da Faculdade de Florestas da Universidade Federal do Paraná e sob o patrocínio conjunto do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Conselho Nacional de Pesquisas e do Conselho de Pesquisas da Universidade Federal do Paraná.

Curitiba, 1.º de junho de 1970  
Profs. Pe. Jesús S. Moure e Sylvio Pellico Neto  
Diretores do Projeto

I. *Antaeotricha dissimilis* (Kearfott) (Lepidoptera, Stenomidae) \*

Vitor Osmar Becker \*\*

S U M M A R Y

The larva, pupa and imago of *Antaeotricha dissimilis* (Kearfott) are described and some biological notes are given. This species feeds on leaves of "cedro" — *Cedrela fissilis* Vell. (Meliaceae).

I n t r o d u ç ã o

Nas coletas de insetos que danificam o cedro foram encontradas pequenas lagartas, que criadas em laboratório resultaram ser de *Antaeotricha dissimilis*, confirmando observação feita anteriormente por Luederwaldt, em São Paulo (Apud Silva *et alii*, 1968: 288).

Abaixo descreveu-se em detalhe os adultos, larva e pupa desta espécie, que pode ser de importância econômica em plantações extensivas de *Cedrella fissilis*.

*Antaeotricha dissimilis* (Kearfott)  
(Figs. 1-11)

*Stenoma dissimilis* Kearfott, 1911, Ent. News, 22 (3): 126 (Tipo: São Paulo, BRASIL)

*Antaeotricha annixa* Meyrick, 1918, Exot. Nicr., 2: 198-199 (Tipo: São Paulo e Nova Friburgo, R.J., BRASIL). — Busck, 1935, in Lep. Cat. 67: 19

*Antaeotricha dissimilis*, 1935 in Lep. Cat., 67:22. Clarke, 1955, Cat. Meyrick types, v. 2, p. 48, pl. 24, figs. 4, 4a. 4b. — Biezanko, 1961, Arq. Entomol. 13:10. — Silva *et al.*, 1968, Cat. Ins. Brasil pt. 2, to. 1, p. 288. Burck.

---

\* Contribuição n.º 287 do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

\*\* O autor agradece ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e à Escola de Florestas pelo auxílio em forma de bolsa.

**M a c h o :** Comprimento da asa anterior 9mm.

Cabeça branca, com escamas cinzentas no vértice. Probóscide presente; palpos maxilares rudimentares, brancos; palpos labiais longos e voltados para cima e para frente, ultrapassando a altura do vértice, brancos com o terceiro articulo cinza no meio por baixo e lateralmente. Antenas longas, quase tão longas como a asa anterior, brancas com manchas cinza por cima, por baixo ciliadas.

Tórax branco, levemente acinzentado no dorso. Pernas brancas, com as tibias e tarsos anteriores manchados de cinza escuro, as tibias médias com duas manchas vagas de cinza pardo. Abdômen superiormente branco, por baixo cinzento.

Asas anteriores alongadas, arqueadas na base, com o ângulo apical agudo, a margem externa arredondada, a margem posterior alargada desde um pouco após a base até pouco além do meio. Cór fundamental branca. Na face superior com mancha cinzenta próxima à base atenuada em direção à costa, delineada por escamas pretas na margem proximal e com mancha preta na sua parte distal posterior; costa até o meio creme, na base de  $R_1$  com uma mancha preta e uma sombra escura pouco além da célula, uma série de 6-7 manchinhas negras acompanhando a curvatura da margem externa divergindo levemente para cima, uma mancha castanha após a expansão, em triângulo, um pouco inclinado para a base e capitado no vértice, alcançando o terço da largura da asa. Expansão alar posterior coberta por uma franja de escamas brancas, antecedida de fino tufo formado de longos pêlos brancos. Por baixo com longa barra cinza-escura contornando a célula, costal e distalmente e com mancha cinza apical esmaecida.

Asas posteriores largas com a margem anterior fortemente expandida na metade basal. Brancas, na face dorsal com fraca tonalidade creme; na face ventral com a expansão marginal anterior cinzento-escura.

**G e n i t á l i a :** (DZ 783). Simétrica. Unco delgado, longo e encurvado ventralmente. Tegumen amplo. Gnato medianamente convergente e voltado para baixo e para trás, terminando em duas pontas, uma anterior à outra. Anelo formado de uma placa transversal esclerizada com um processo longo, voltado para diante sobre o vínculo; dois processos digi-

tiformes laterais longos, envolvendo o pênis; na base de cada processo lateral um lóbo áspero. Vínculo arredondado, delgado. Valvas basalmente robustas; harpes transversais, salientese, com lóbo posterior provido de cêrdas longas, apicalmente bifurcadas e curvadas ventralmente; cuculos longos, digitiformes.

**F ê m e a :** Semelhante ao macho, maior (asas anteriores 11mm), diferindo nos pontos abaixo assinalados: abdômen inteiramente branco. Asas anteriores com a expansão da margem posterior reduzida, faltando as côres castanha e creme e com a mancha basal mais evidente que no macho, em forma de larga faixa transversal oblíqua desde a base da costa alargando-se até além do meio da margem posterior, delimitando pequena área branca basal; na face inferior inteiramente brancas. As asas posteriores com a costa quase reta e com ambas as faces inteiramente brancas.

**G e n i t á l i a :** (DZ 784). Lamela pós-vaginal ampla, com cerdas curtas e ralas; ostio amplo; antro afunilado, membranoso; duto da bolsa longo, delgado e membranoso. Corpo da bolsa oval; signo ausente.

**L a g a r t a :** (Fig. 1): Caracteres gerais. Nos primeiros estágios são branco-hialinas, um pouco esverdeadas devido ao conteúdo do tubo digestivo. Quando atingem cerca de 10 mm. de comprimento tornam-se verde-hialinas, com a cabeça e cápsula protorácica de um castanho-escuro. No último estágio atingem cerca de 20mm, de comprimento, são verde-azuladas, com a cabeça castanho-escura, medindo 2,08mm de largura e 1,55mm de comprimento;  $P_1$  um pouco mais próxima da margem anterior do que posterior. Placas protorácica castanha e anal da cór do corpo. Pernas torácicas castanhas. Pináculos pequenos ou vestigiais, da mesma cór do corpo; cêrdas longas. Furca anal ausente. Lagarta alongada, com cabeça prognata.

Cabeça: Em vista dorsal de contorno quase circular, com os ocelos I, II e III visíveis; ângulo vertical obtuso; área adfrontal mais larga na parte posterior, distante do ângulo vertical. Distância entre  $C_2$  e  $F_1$  é de dois terços das  $C_2$ s e a mesma das  $F_1$ s. Adfs ausentes.  $P_1$  quase em linha reta entre  $A_1$  e  $P_2$ .  $A_2$  mais próxima de  $A_1$  do que de  $A_3$  e um pouco mais para a margem do que  $A_1$ .  $O_2$  posterior ao ocelo I.  $O_1$  sob o ocelo II. Ocelo III menor que os

outros. Num dos exemplares examinados faltavam os ocelos I, II e VI do lado esquerdo. Flandeira o dôbro mais longa que seu diâmetro.

**Tórax:** No protórax  $SD_1$  mais próxima de  $XD_2$  que de  $SD_2$ ;  $D_2$ s bem mais afastadas do que  $D_1$ s;  $L_1$  bem mais próxima de  $L_2$  que de  $L_3$  e, quase na mesma altura destas; espiráculo elíptico. No mesotórax e metatórax  $D_1$ s posteriores às  $D_2$ s.

**Abdômen:** Espiráculos pequenos, da mesma cor do corpo, delineados de castanho;  $SD_1$ s de diâmetro bem maior, um pouco anteriores e acima dos espiráculos.  $L_1$ s e  $L_2$ s anteriores à uma linha vertical aos espiráculos. No 9.º segmento  $L_1$ ,  $L_2$  e  $L_3$  aparentemente no mesmo pináculo.

**Placa anal;** Arredondada e com uma saliência posterior.  $L_1$ s mais próximas entre si do que  $D_1$ s; estas com o dôbro do comprimento da placa anal;  $SD_1$ s e  $L_1$ s do mesmo comprimento e com uma e meia vezes o comprimento da placa anal;  $D_2$ s com a metade do comprimento destas.

**Pernas:** Pernas torácicas desenvolvidas. Garras tarsais pequenas, pontudas e um pouco arqueadas no ápice; cêrdas dorsais mais longas do que as garras. Falsas pernas normais, com cerca de 35 ganchos.

**Pupa:** Comprimento de 10mm, robusta e lisa. De cor castanho-claro, com duas faixas paralelas ligeiramente mais escuras no dorso. Quinto, sexto e sétimo segmentos abdominais livres. Cêrdas quando visíveis, diminutas. Escapos antenais salientes. Antenas longas, alcançando o ápice das asas. Extremidade das pernas posteriores visíveis. Espiráculos pequenos, elípticos. Na base da face ventral do décimo segmento abdominal e em torno da abertura anal duas áreas com pêlos minúsculos com ápice dilatado. Cremaster alongado, cônico, revestido de pequenas cêrdas de ápice dilatado na face ventral e na extremidade.

**Hábitos:** Nos primeiros estágios as lagartas se mantêm gregariamente protegidas entre dois folíolos unidos entre si por fios de sêda. Nos últimos estágios são encontradas isoladas, ocultas entre dois folíolos unidos, onde mais tarde empupam. Os folíolos são, geralmente, sobrepostos de modo que fica a face ventral de um em contato com a face dorsal de outro. As lagartas alimentam-se

do parênquima das faces contíguas respeitando as nervuras e as paredes opostas.

**Duração das fases:** Um lote de lagartas foi coletado em 15.XII.1969, provavelmente no segundo estágio, empuparam em 23.XII e eclodiram em 28.XII. Outro lote foi coletado em 11.I.1970, no primeiro estágio, empuparam em 28 e 29.I, e eclodiram entre 4 e 8.II. Portanto, há no mínimo duas gerações entre dezembro e fevereiro.

**Material examinado:** Paraná: Banhado, Quatro Barras, 800 m, 4 a 8.II.1970, 2 M e 4 F — DZ 783, 784, 787 e 788 (provenientes de lagartas coletadas no 1.º estágio em 11.I.1970), V. O. Becker col.; 5 lagartas no último estágio e uma pupa fixadas, da mesma coleta — DZ 789, V. O. Becker col., Castelhanos, Guaratuba, 300 m, 22.III.1970, 1 F — DZ 785, à luz. V. O. Becker col., 28.XII.1969, 1 F — DZ 786 (proveniente de lagarta coletada em 15.XII.1969), A. Dessewffy col., 1 lagarta no último estágio, da mesma coleta, fixada — DZ 790.

#### BIBLIOGRAFIA

- BIEZANKO, C. M., 1961. Olethreutidae, Tortricidae, Aegeridae, Glyphipeterygidae, Yponomeutidae, Gelechiidae, Oecophoridae, Xylorictidae, Lithocoletidae, Cecidoseidae, Ridiaschinidae, Acrolophidae, Tineidae et Psychidae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul. Arq. Entomol. Pelotas, Brasil, 13: 1-16, 1 fig.
- BUSCK, A., 1935. Stenomidae. In Strand, E., ed. Lepidopterorum Catalogus. Junk, Gravenhage. prs. 67, 73 p.
- CLARK, J.F.G., 1965. Catalogue of the type specimens of Microlepidoptera in the British Museum (Natural History) described by Edward Meyrick. London, British Museum, v. 2, 531 p., 263 pl.
- KEARFOTT, W. D., 1911. Three new Brazilian Micro-Lepidoptera. Ent. News, 22 (3): 125-127.
- MEYRICK, E., 1916-1923. Exotic Microlepidoptera. v. 2, 640 p.
- SILVA, A. G. d'ARAUJO e, et all. Quarto Catálogo dos Insetos que vivem sobre as plantas do Brasil. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, pt. 2, to. 1, 622 p.

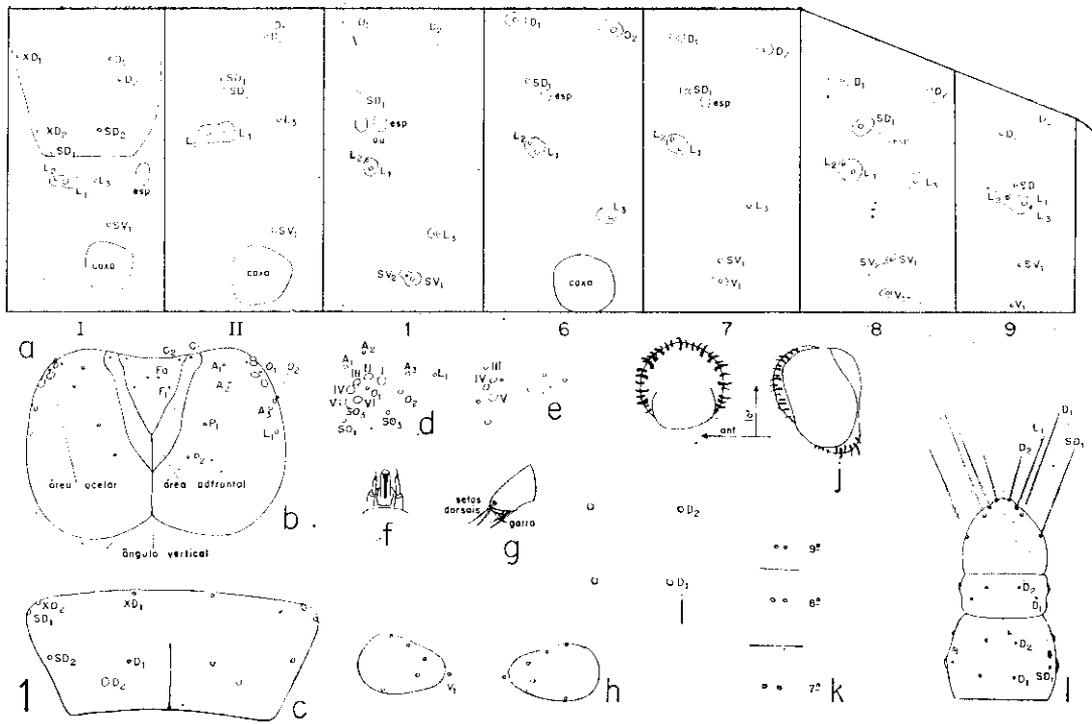


Fig. 1 — *ANTAEOTRICHIA DISSIMILIS* (Kearfott),  
 figuras ilustrativas da taxonomia da larva; a — mapa  
 das cerdas do 1.º e 2.º segmentos torácicos e 1.º, 6.º, 7.º,  
 8.º, 9.º, segmentos abdominais; b — cápsula cefálica; c —  
 placa protorácica; d e e — área ocelar; f — fiandeira,  
 vista ventral; g — tarsos do 2.º par de pernas; h —  
 coxa das pernas metatorácicas, vista ventral; i — cerdas  
 dorsais de um dos 1.º ao 6.º segmento abdominais; j —  
 pernas abdominal e anal, vista ventral; k — cerdas  
 ventrais ( $V_1$ ), dos 7.º, 8.º e 9.º segmentos abdominais;  
 1 — 8.º, 9.º e 10.º segmentos abdominais, vista dorsal.

Explicações: A — cerdas cefálicas anteriores;  
 C — " " clipeais;  
 D — " " torácicas e abdominais  
 dorsais;  
 esp. — espiráculo;  
 F — cerdas cefálicas frontais;  
 L — " " torácicas e abdominais  
 O — " " ocelares;  
 P — " " posteriores;  
 SD — " torácicas e abdominais subdorsais;  
 SV — " " subventrais;  
 XD — " protorácicas;  
 V — " torácicas e abdominais ventrais;  
 I, II, III, IV, V, VI — ocelos.

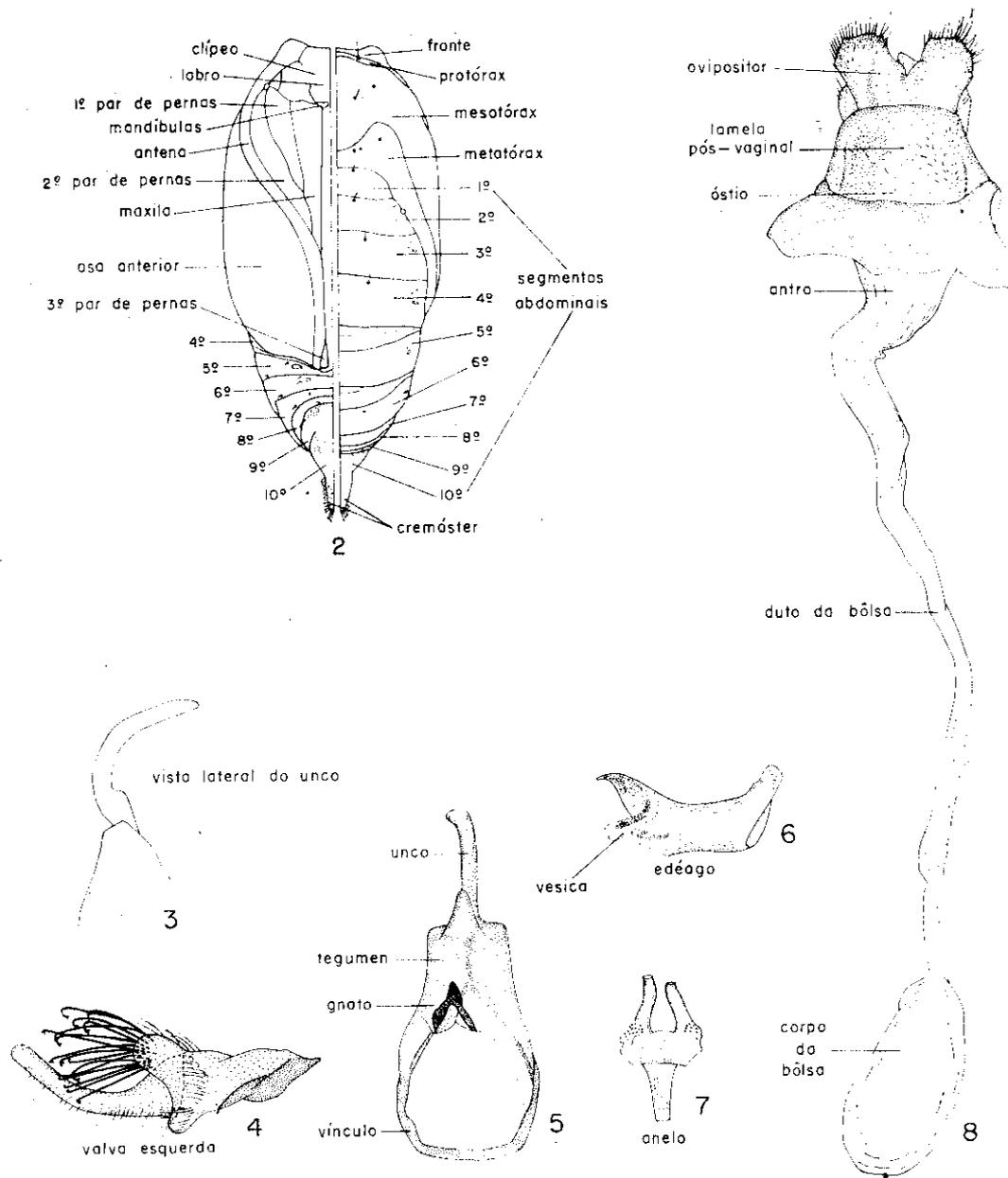


Fig. 2 a 8: *ANTAEOTRICHA DISSIMILIS* (Kearfott);  
 fig. 2 — vistas ventral e dorsal da pupa; figs. 3 a 7 —  
 genitália do macho, vista ventral; fig. 8 — genitália da  
 fêmea, vista ventral.

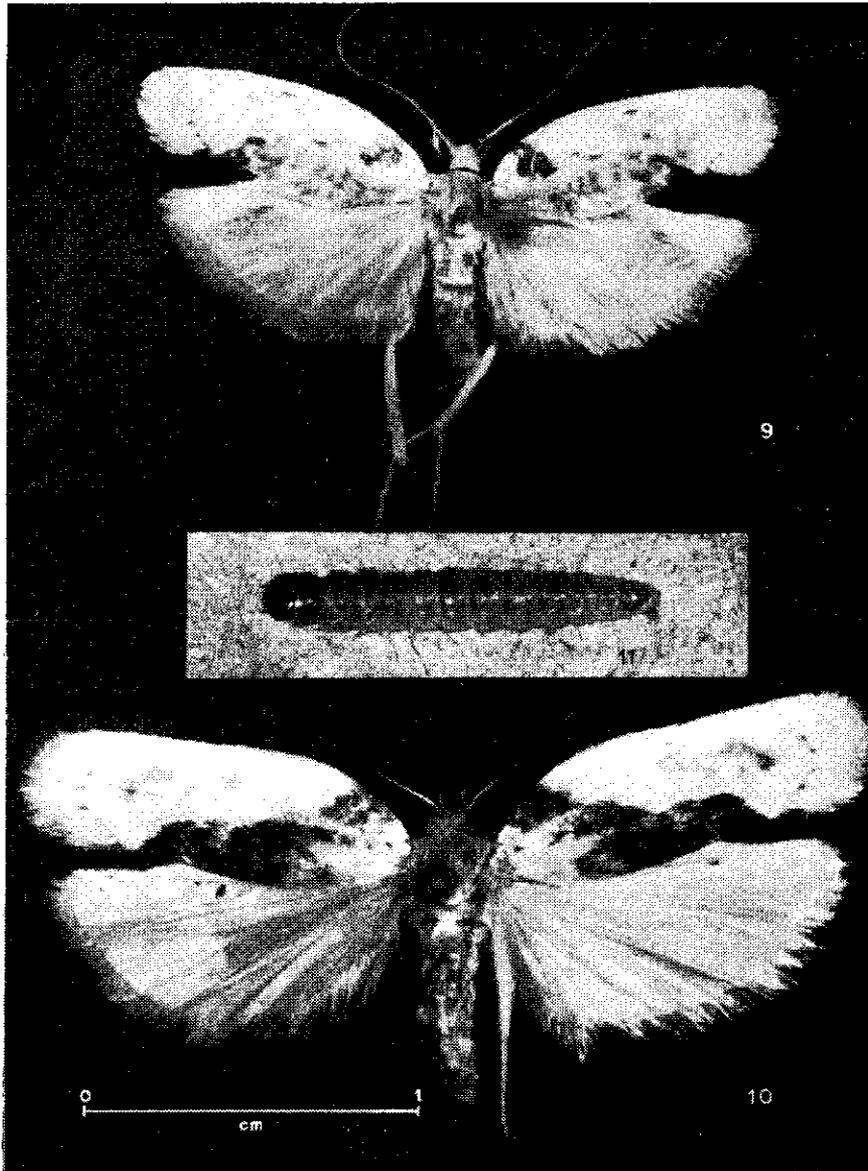


Fig. 9 a 11: *ANTAEOTRICHIA DISSIMILIS* (Kearfott);  
 fig. 9 — macho, face dorsal; fig. 10 fêmea, face dorsal; 11  
 — lagarta no último estágio, face dorsal. Figs. 9 e 10 =  
 4 X, fig. 11 = 2 X.